



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Biocronoestratigrafia com base em conodontes e geoquímica por traços de fissão na seção permocarbonífera das bacias paleozoicas brasileiras
Autor	AMANDA PERICOLO DA ROSA
Orientador	ANA KARINA SCOMAZZON

BIOCRONOESTRATIGRAFIA COM BASE EM CONODONTES E GEOQUÍMICA POR TRAÇOS DE FISSÃO NA SEÇÃO PERMOCARBONÍFERA DAS BACIAS PALEOZÓICAS BRASILEIRAS

Amanda Pericolo da Rosa; Ana Karina Scomazzon

Instituto de Geociências - IGEO/UFRGS

Os conodontes compõem um grupo extinto de cordados primitivos, exclusivamente marinhos e comuns no Paleozóico, no entanto são encontrados desde o Cambriano até o Triássico. A porção mineralizada destes organismos é composta por peças denticuladas de fluorapatita, denominadas elementos conodontes. Essas peças tem ocorrência mundial e são excelentes fósseis-guia para a bioestratigrafia, condições paleoecológicas e correlação de unidades. Este trabalho tem como objetivos auxiliar na realização de datação relativa, biocronoestratigrafia (que consiste em estudar e organizar as sequências de deposição e a idade de rochas dentro de uma região geológica, com base em conodontes) e a termocronologia (que é utilizada para reconstruir histórias térmicas das rochas ao longo do tempo). Num primeiro momento foram trabalhadas amostras da Bacia do Parnaíba, coletadas na Fazenda Mocambo e suas proximidades. Até então foram processadas e analisadas 52 amostras, que variam em peso entre 0,08 e 2,15 kg, nelas, foram coletados conodontes, faunas associadas e outras estruturas orgânicas e inorgânicas. Em fevereiro de 2020 foi realizado um trabalho de campo no afloramento Passo do São Borja-RS, na Formação Irati pertencente a Bacia do Paraná, ao todo foram coletadas 41 amostras que ainda serão processadas. A metodologia de preparação de amostras consiste na desagregação física de fragmentos em até 2 cm através do britador de mandíbulas e posteriormente desagregação química dos carbonatos com ácido acético glacial e dos folhelhos com peróxido de hidrogênio. O sedimento gerado é seco em estufa e analisado em estereomicroscópio binocular. Futuramente, os conodontes encontrados serão fotografados no MEV - Microscópio Eletrônico de Varredura e analisados para posterior classificação taxonômica. Também, será dada continuidade a catação das amostras de conodontes e zircões tanto para o material da Bacia do Parnaíba quanto da Bacia do Paraná com o objetivo de realizar a datação radiométrica e relativa dessas regiões.